
A construção de significados na cobertura jornalística da Tribuna Metalúrgica nas eleições presidenciais de 2010 e 2014¹

Cristine Gleria VECCHI²
Universidade Paulista, São Paulo, SP

RESUMO

O tema do presente artigo é a análise do jornal sindical Tribuna Metalúrgica, nas duas semanas anteriores às eleições presidenciais de 2010 e 2014, a fim de verificar os processos de produção de sentido do discurso jornalístico acerca da candidatura de Dilma Rousseff. A pesquisa teve como aporte teórico-metodológico a semiótica discursiva, teoria da significação formulada por A. J. Greimas, tendo por objetivo estudar as relações entre o verbal e o não-verbal e os efeitos de sentido advindos dessas relações. Trabalhamos com a hipótese de que o jornal apoiou Dilma nas duas eleições. Entretanto, o veículo de comunicação silenciou a candidata nas duas ocasiões.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica discursiva; percurso gerativo de sentido; imprensa sindical.

INTRODUÇÃO

A história da formação da imprensa no Brasil e seus embates com a censura mostram a importância e o poder dessa mídia na formação de opiniões, especialmente em períodos de agitação social e histórica, como da formação de movimentos reivindicatórios sindicais, na década de 1970. Os sindicatos, cientes desse poder, passam a produzir jornais para informar sua categoria das lutas por melhores condições de trabalho e de remuneração.

Esse tipo de meio de comunicação tornou-se um importante veículo para os sindicatos no país:

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do PPGCOM – Unip, e-mail: cristinevecchi@yahoo.com.br.

O final da década de 70 marca um novo despertar para o movimento sindical. Aos operários, com o extermínio do movimento estudantil, coube o papel de vanguarda na luta pela redemocratização, que fez do ABC paulista o seu quartel-general. Já na década de 1980, o novo sindicalismo registra transformações profundas, devido à incorporação de novos veículos de informação e de jornalistas e técnicos em suas redações. Aos jornais vieram se juntar revistas, programas de rádio e de TV, além de boletins eletrônicos e sites na internet, criando um nicho definido no mercado da Comunicação³.

Mas não foi só a mídia impressa que ajudou a transformar a sociedade brasileira; a partir da segunda metade do século XX, as mulheres que até então exerciam principalmente atividades domésticas, passam a integrar, cada vez mais, o mercado de trabalho e a conquistar, ainda que timidamente, postos predominantemente masculinos. O espaço privado deixa de ser apenas responsabilidade feminina e o espaço público, masculino. No entanto, o campo da política é o que mais resistiu às transformações. Se as empresas passaram a incorporar mulheres, diminuindo a distância que as separa da participação dos homens, é na vida política que é possível encontrar os maiores obstáculos à integração do gênero feminino à cidadania.

Apesar do aumento da votação em mulheres no Brasil – nas eleições de 2010, Dilma Rousseff e Marina Silva tiveram dez vezes mais votos que as demais candidatas em 2006 – os homens ainda dominam a política brasileira. Último Censo do IBGE (2010) confirma que as mulheres representam a maioria da população (51%), mas nas últimas eleições municipais, em 2016, das 5.509 cidades com eleição definida no primeiro turno, apenas 639 tiveram prefeitas *eleitas*, um índice de 11,6%, sendo 0,3% a menos que na eleição anterior, em 2012. Se considerado o número de mulheres que *disputaram* as eleições municipais para prefeito, foi praticamente o mesmo nas duas eleições: 2.032 em 2012 e 2.039 em 2016, representando uma diminuição neste ano de 1,3%⁴.

³ BRASIL. Secretaria especial de comunicação social. **Breve história da imprensa sindical no Brasil**. Cadernos da comunicação. Série estudos. Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101406/estudos14.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

⁴ MONTEIRO, André. **Número de eleitas cai e mulheres perdem representação política**. Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes-2016/2016/10/1819610-numero-de-eleitas-cai-e-mulheres-perdem-representacao-politica.shtml>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

Apesar das estatísticas desfavoráveis, em 2010, pela primeira vez na história do Brasil, duas mulheres se candidataram à presidência da República (Dilma Rousseff e Marina Silva) e, juntas, conquistaram mais de 65% dos votos válidos. Uma delas, Dilma Rousseff, conseguiu se eleger, sendo a primeira presidenta mulher do país. Em 2014, Dilma conseguiu se reeleger no segundo turno, em disputa acirrada contra Aécio Neves, obtendo quase 52% dos votos válidos.

O jornal sindical *Tribuna Metalúrgica* (TM), produzido pelo Sindicato dos Metalúrgicos do ABC desde 1971, foi nosso objeto de estudo devido às suas particularidades: é um dos principais jornais sindicais do país (com tiragem de 40 mil exemplares por edição⁵, distribuído de terça a sexta-feira, gratuitamente, nas portas das fábricas da região do ABC Paulista), tem como público-alvo principalmente homens⁶ e é tradicionalmente considerado um veículo de esquerda.

Outro fato importante a ser considerado é a íntima relação que esse veículo de comunicação tem com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula foi presidente do Sindicato por dois mandatos, em 1975 e reeleito em 1978). Dilma foi indicada por Lula para substituí-lo na presidência da República.

Portanto, sabendo-se que a imprensa sindical é declaradamente parcial, a TM tem como público-alvo majoritariamente homens e Lula possui uma longa história com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e, conseqüentemente, com a TM, a pergunta que motivou o presente artigo é: quais os efeitos de sentido que emergem do texto do jornal que reforçam o apoio à candidata indicada por Lula? Partimos da hipótese de que o discurso de apoio à candidatura de Dilma reforça questões de gênero, silenciando a candidata nas duas eleições (2010 e 2014).

O *corpus* foi constituído das edições publicadas nos 15 dias anteriores ao primeiro turno das eleições de 2010 e 2014 (anos da primeira eleição de Dilma e sua reeleição, respectivamente). Portanto, serão analisados os jornais do período de 20 de

⁵ De acordo com a editora do jornal, Rossana Lana, 40 mil exemplares é a média diária. Em algumas circunstâncias pode aumentar, como durante as mobilizações de campanha salarial, entre outras questões que despertam grande interesse na categoria, chegando até a 60 mil.

⁶ Estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostra que, em 2009, a participação das mulheres na base do Sindicato em 14,1%. Do total de 97,4 mil trabalhadores, 13,7 mil eram empregos femininos.

setembro a 3 de outubro de 2010 (edições nº 2.896 a nº 2.904⁷) e de 22 de setembro a 5 de outubro de 2014 (edições nº 3.603 a nº 3.610⁸), totalizando 17 publicações. Foram verificados textos do jornal que fizeram referência às eleições presidenciais, que citaram o nome de um dos candidatos ou, ainda, que sinalizaram temas políticos/eleitorais.

Nossa proposta vai ao encontro da finalidade dos estudos que apresentam elementos de uma gramática do discurso: “Tornar explícitos mecanismos implícitos de estruturação e de interpretação de textos” (FIORIN, 2016, p. 10). Optamos por utilizar, como suporte metodológico, a teoria semiótica discursiva e como método de análise o percurso gerativo de sentido e seus três níveis: fundamental (as categorias semânticas opostas que o constituem), narrativo (como se estrutura a sequência canônica e suas quatro fases – manipulação, competência, performance e sanção), e discursivo (como se concretizaram as formas abstratas do nível narrativo).

Para a semiótica discursiva, são considerados textos não somente aqueles formados por palavras. “É uma teoria geral dos textos, quer se manifestem verbalmente, visualmente, por uma combinação de planos de expressão visual e verbal, etc” (FIORIN, 1995, p. 167). Portanto, como o texto é um objeto de significação, um todo de sentido, consideramos importante realizar o exame dos procedimentos e mecanismos que o estruturam, que o tecem como uma totalidade de sentido. Dessa forma, analisaremos também as imagens (fotografias) que fazem parte dos textos jornalísticos que compõem o nosso *corpus*.

A construção de significados pela TM

Após a leitura do nosso *corpus*, foram selecionados 80 textos para compor o presente artigo, sendo que todos abordam, implícita ou explicitamente, conteúdo

⁷ A primeira edição efetivamente analisada se refere ao dia 21/09/2010, terça-feira e a última publicação verificada foi o de 01 de outubro de 2010, sexta-feira, pois o jornal circula somente de terça a sexta-feira. Portanto, não houve publicação nos dias 20/09 (segunda), 02/10 (sábado) e 03/10 (domingo).

⁸ A primeira edição efetivamente analisada se refere ao dia 23/09/2014, terça-feira e a última publicação verificada foi o de 03 de outubro de 2014, sexta-feira, pois o jornal circula somente de terça a sexta-feira. Portanto, não houve publicação nos dias 22/09 (segunda), 04/10 (sábado) e 05/10 (domingo).

político/eleitoral e são, principalmente, notas, uma vez que o projeto gráfico do jornal privilegia, na maior parte das vezes, textos curtos.

Utilizando-se como método o percurso gerativo de sentido, a começar pelo nível fundamental, instância mais profunda que, segundo Fiorin (2016, p. 21) “abriga as categorias semânticas que estão na base da construção de um texto e (...) fundamentam-se numa diferença, numa oposição”, buscamos os termos opostos presentes no discurso do jornal. O apoio a Dilma foi realizado a partir dos termos contrários derrota *versus* vitória, continuidade *versus* descontinuidade, progresso *versus* regresso, avanço *versus* retrocesso, sendo os primeiros elementos eufóricos sempre associados diretamente ao ex-presidente Lula (e indiretamente a Dilma) e os segundos disfóricos, associados ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) e aos candidatos concorrentes José Serra (2010) e Aécio Neves (2014), ambos filiados ao mesmo partido de FHC.

Na Figura 1, além do título, o texto enfatiza, a todo momento, que o país passou por diversas transformações durante o governo Lula e que “a elite golpista brasileira, parte da mídia e seu braço político, o PSDB, querem retomar o poder a qualquer custo” impedindo, segundo o jornal, “a vitória dos trabalhadores do Brasil”. Portanto, Dilma, mesmo sem ser citada no texto, representaria a vitória, a continuidade, o progresso, o avanço, enquanto que Aécio (também indiretamente pois se referem ao PSDB, partido do então concorrente) está vinculado aos termos derrota, descontinuidade, regresso, retrocesso.

Figura 1: “Para o Brasil continuar mudando”.



Fonte: Tribuna Metalúrgica - 29 set. 2010, p. 1

Nos textos que antecedem as eleições de 2014, também observamos os mesmos termos contrários, como pode ser observado na Figura 2. A notícia trata das “conquistas dos últimos anos” e que “o outro, nos leva a caminhos desastrosos que já conhecemos”. Citam as conquistas de Lula para os trabalhadores e que os metalúrgicos do ABC não podem abrir mão desses avanços: “Devemos apoiar, declarar e pedir votos para quem defende nosso projeto. Os trabalhadores brasileiros e principalmente nossa categoria, tiveram grandes conquistas que precisam ser mantidas e ampliadas”.

Figura 2: “Companheiros e companheiras”



Companheiros e companheiras,

Ao votar para a Presidência da República no próximo domingo, dia 5 de outubro, cada um de nós vai escolher entre dois projetos. Um deles garante nossas conquistas dos últimos anos. O outro nos leva a caminhos desastrosos que já conhecemos.

O primeiro, em execução há 12 anos, entende que o Estado deve participar ativamente da sociedade, privilegiando o crescimento do País com a criação de empregos, distribuição de renda e justiça social.

Isto é, o governo deve cuidar da saúde e da educação, manter os direitos dos trabalhadores e promover a inclusão social dos mais pobres, entre várias outras atividades.

O outro projeto, que governou o Brasil nos anos 1990, tem dois representantes entre os três candidatos melhor colocados nas pesquisas nestas eleições. Eles defendem o neoliberalismo, que exige a pre-

sença do mercado – ou seja, dos empresários – e não do governo na resolução dos problemas e definição das políticas para o Brasil.

Em sua passagem pelo governo na década de 1990, os neoliberais foram um desastre para os trabalhadores. Os metalúrgicos do ABC, por exemplo, caíram de 138 mil para 78 mil naquele período, com 60 mil postos de trabalho perdidos.

Só começamos a recuperar nossos empregos quando Lula assumiu a Presidência da República, em 2003. Daquela data até hoje, as vagas na base cresceram 26% e chegamos a 101 mil metalúrgicos – 23 mil a mais que no período neoliberal.

O salário médio dos metalúrgicos do ABC que também foi arrojado na década de 1990, só voltou a crescer a partir de 2003, quando passaram de R\$ 1,9 mil para R\$ 4,4 mil – um ganho 131% superior a inflação.

Com os governos dos últimos 12 anos, os metalúrgicos do ABC conquistaram ainda a isenção do Imposto de Renda sobre a PLR, o novo Regime Automotivo (Inovar-Auto), a rastreadibilidade, o ProUni, o pré-sal para os brasileiros e uma série de outros avanços.

Vale lembrar que os candidatos neoliberais querem o Banco Central independente – algo como deixar a raposa tomando conta do galinheiro) –, a retirada de direitos dos trabalhadores, o aumento da terceirização, a volta das privatizações, o aumento do poder dos bancos e assim por diante.

Por tudo isso, nós, metalúrgicos e metalúrgicas do ABC não abriremos mão de conquistas. Devemos apoiar, declarar e pedir votos para quem defende nosso projeto. Os trabalhadores brasileiros e, principalmente nossa categoria, tiveram grandes conquistas que precisam ser mantidas e ampliadas.

Fonte: Tribuna Metalúrgica - 3 de out. 2014, p. 3.

Já no nível narrativo, há a passagem de um estado inicial para um estado final, passando por uma transformação. Segundo Fiorin, esse nível “implícita ou explicitamente, trabalha com transformações” (FIORIN, 1999, p. 29). Dessa forma, teríamos os textos, narrativas complexas, em que uma série de enunciados de estado e de fazer estão organizados, estruturando uma sequência narrativa canônica, que possui quatro fases: a manipulação (e seus diferentes tipos), a competência, a performance e a sanção.

Nos textos do nosso *corpus*, percebemos claramente a manipulação, pois temos um “sujeito que age sobre o outro para levá-lo a querer e/ou dever fazer alguma coisa” (FIORIN, 1999, p. 29). Temos também o destinador (os responsáveis pela linha editorial do jornal), que traça um “destino” para um destinatário (o público-alvo do jornal, os

metalúrgicos do ABC paulista). A manipulação foi percebida seja de forma explícita ou implícita. O destinador muitas vezes se utilizou de uma (ou mais) formas de manipulação (tentação, intimidação, sedução, provocação) para que o destinatário “acesse” seu projeto (votar em Dilma), passando a crer que está envolvido, acreditando que quer ou deva fazer algo. O jornal, por meio de estratégias discursivas, tentou “provar” que o melhor para a categoria dos metalúrgicos do ABC era a continuidade do projeto político de Lula, portanto, indiretamente, a vitória de Dilma.

Como exemplo, temos a Figura 3, em que é possível perceber a sedução, forma de manipulação muito presente nos textos analisados, em que o destinador aponta alguma qualidade para seduzir o destinatário. Nesse exemplo, são expostos diversos índices dos governos de Fernando Henrique Cardoso (mesmo partido de Aécio, que concorria com Dilma) e de Lula e, usa-se o termo “continuidade”. Dessa forma, o destinatário é “seduzido” a votar em Dilma (implicitamente), pois o governo Lula, de acordo com o texto, apresentou melhores índices do que o de FHC.

Figura 3: “O fim de uma era”

saiba mais

O fim de uma era

Além de representar a continuidade de um governo que trouxe expressivas conquistas ao País, uma vitória de Dilma Rousseff pode sepultar as pretensões políticas futuras do PSDB e do DEM em todo o País. Uma simples comparação mostra o reconhecimento popular do atual governo e é elemento que ajuda a explicar a rejeição do projeto PSDB/DEM. Lula deixará seu governo com mais de 81% de aprovação. FHC terminou seus mandatos com 28%. Isso tem explicações:

POLÍTICAS	FHC	LULA
Juros	24,9% (2002)	10,25% (2010)
Emprego (média anual)	100 mil	1,3 milhão
Pobres	74 milhões	54 milhões
Pobreza absoluta	35 milhões	20 milhões
Universidades e extensões universitárias	ZERO	14 universidades e 124 extensões
Escolas técnicas	ZERO	214
Salário mínimo (aumento real)	42%	75%
Crédito para Habitação	R\$ 24 bilhões (2002)	R\$ 80 bilhões (2009)
Programas sociais (número de famílias atendidas)	5,1 milhões	12,4 milhões

Comente este artigo - formacao@smabc.org.br Departamento de Formação

Fonte: Tribuna Metalúrgica - 28 set. 2010, p. 2.

A segunda fase do percurso gerativo de sentido diz respeito à competência, momento em que “o sujeito que vai realizar a transformação central da narrativa é dotado de um saber e/ou poder fazer” (FIORIN, 2016, p. 30). Dilma teria competência para dar continuidade às ações de Lula, que beneficiam, segundo o jornal, a categoria

dos metalúrgicos, mantendo os direitos dos trabalhadores. Portanto, ela seria dotada do saber e do poder fazer. Na Figura 4, o jornal relata ação realizada pelo Sindicato em apoio à candidata, destacando que “existe uma candidatura que defende os direitos dos trabalhadores, uma candidatura francamente contra os trabalhadores e outra que não sabe o que quer”, se referindo, respectiva e implicitamente, a Dilma, Aécio e Marina.

Figura 4: “CUT e Sindicato panfletam por Dilma na porta da Scania”



Fonte: Tribuna Metalúrgica - 30 set. 2014, p. 2.

Essa competência atribuída a Dilma implicitamente pelo jornal, dá sequência à transformação central da narrativa (performance) em que o objetivo é operar a transformação do estado de Dilma candidata a Dilma eleita - mudança de um estado a outro.

Finalmente, tem-se a sanção, que é a recompensa ou reconhecimento sobre a ação realizada, que pode se dar de forma positiva, como um prêmio, ou negativa, como um castigo. “Ocorre a constatação de que a performance se realizou e, por conseguinte, o reconhecimento do sujeito que operou a transformação” (FIORIN, 2016, p. 31).

Como não analisamos textos após as eleições, não foi possível verificar o “resultado”: a constatação do estado inicial (Dilma candidata) para um estado final (Dilma eleita). Entretanto, na última edição publicada antes do primeiro turno das eleições de 2010, por exemplo, o jornal divulga pesquisa de intenção de voto que revela a vitória da candidata (teria, portanto, ocorrido a transformação para “Dilma eleita”) – Figura 5.

Figura 5: “CUT e Sindicato panfletam por Dilma na porta da Scania”



Fonte: Tribuna Metalúrgica - 1º out. 2010, p. 3.

As estratégias do discurso do jornal para apoiar a candidatura de Dilma são claramente percebidas, ou seja, o terceiro e último nível do percurso gerativo de sentido, o discursivo, fase em que se concretizam as formas abstratas do nível narrativo, revelou as escolhas feitas pelo enunciador da mensagem, e nos permitiu compreender a ideologia do discurso.

Se no nível narrativo temos abstratamente a conjunção de Dilma com a vitória - a candidata quer entrar em conjunção com a vitória/poder -, no nível discursivo, ocorre de fato uma alteração na estrutura narrativa: Dilma eleita. “O sujeito da enunciação faz uma série de ‘escolhas’, de pessoa, de tempo, de espaço, de figuras, e ‘conta’ ou passa a narrativa, transformando-a em discurso” (BARROS, 2005, p. 53). Constatamos, portanto, a nossa hipótese: o discurso de apoio à candidatura de Dilma reforça questões de gênero, silenciando a candidata nas duas ocasiões (2010 e 2014), como foi possível verificar ao longo de nossa análise.

O sentido produzido pelas imagens

Constatado os três níveis do percurso gerativo de sentido nos textos que compõem o nosso *corpus*, julgamos pertinente verificar também a questão da visualidade no jornal. Dessa forma, nos atentamos a semiótica plástica, a fim de verificar o apoio do jornal às candidaturas de Dilma Rousseff. “Entendemos que o

adjetivo ‘plástica’ pode abranger o estudo do plano da expressão das manifestações visuais distintas, quer as artísticas, quer as midiáticas, quer as do mundo natural” (OLIVEIRA, 2004, p. 12).

Portanto, “a obra é o início e o fim do seu próprio tornar-se visível, e o que ela nos faz ver é nada além do que nela está inscrito” (OLIVEIRA, 2004, p. 123). Ramalho e Oliveira (2005, p. 52), afirmam que imagem fala por si mesma, independentemente do que seu autor tenha desejado dizer:

Assim, o que o leitor ou o observador da imagem tem diante de si é o texto estésico que é o próprio universo de sua leitura. Isso caracteriza a autonomia da imagem: os procedimentos relacionais estão ali registrados, e são essas relações que a definem como tal, pois tão logo o criador termine o seu trabalho, ele não mais lhe pertence. A imagem passa a falar por si mesma, independentemente do que seu autor tenha desejado dizer.

O que as fotografias utilizadas pela TM dizem? Na mesma Figura 5, de 2010, Dilma, que raramente aparece nas imagens, surge ao lado do ex-presidente Lula. Mesmo que de forma centralizada, enquadrada do mesmo tamanho que Lula, a candidata aparece silenciada, sendo que quem tem voz é Lula.

Em uma capa também de 2010 (Figura 6), em que se dá o destaque para Dilma, a fotografia utilizada é de várias pessoas desfocadas, dando a entender que estariam comemorando a possível vitória de Dilma. Entretanto, mais uma vez, a candidata não aparece.

Figura 6: “Dilma vence domingo. Mercadante no 2º turno”



Fonte: Tribuna Metalúrgica - 1º out. 2010, p. 1.

Na campanha eleitoral de 2014, Dilma “aparece muito mais” nas fotografias do jornal, mas, na maior parte das vezes, na coluna Notas e Recados, em fotos semelhantes às 3x4, de documentos – imagens pequenas que passam despercebidas dentro da diagramação da página (Figura 7).

Figura 7: “Líder no Brasil”



Fonte: Tribuna Metalúrgica - 2 out. 2014, p. 2.

Mesmo na última edição publicada antes do primeiro turno, Lula é quem tem destaque, como é possível observar na Figura 8.

Figura 8: “No domingo faça como Lula”



Fonte: Tribuna Metalúrgica - 3º out. 2014, p. 1.

É possível perceber, portanto, o apoio indireto à candidata, por meio de estratégias discursivas que promovem o seu apagamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em todos os textos do nosso *corpus*, é possível verificar a intenção do jornal de eleger Dilma. A verificação inicial revelou um claro programa narrativo de base (objetivo final): eleger Dilma Rousseff nas duas eleições. Mesmo que Dilma tenha aparecido mais vezes nas eleições de 2014 do que no mesmo período de 2010, uma vez que ela já era presidente e não só somente candidata apoiada por Lula, como nas eleições de 2010, o programa narrativo de uso utilizado pelo jornal demonstra como estratégias, o silenciamento de Dilma nos dois períodos analisados.

O percurso gerativo de sentido, utilizado como método de análise, nos proporcionou entender os efeitos de sentido utilizados pelo jornal: os textos se construíram sobre uma clara oposição semântica: vitória *versus* derrota de Dilma. Entretanto, a candidata não figura como sujeito da enunciação, mas sim o ex-presidente Lula e, como não-sujeitos, os candidatos da oposição, que são mais citados nas páginas do jornal, do que a própria candidata apoiada pela TM.

Conhecendo as características dos jornais sindicais, tentamos entender como o meio de comunicação apoiou determinado candidato (postura de sempre manteve diante de eleições), mesmo este sendo mulher. Verificamos nas edições analisadas que houve forte apoio à candidatura de Dilma mas, na mesma proporção, o seu apagamento, seja por meio da ênfase da figura de Lula (Dilma aparecia sempre ao lado, mas poucas vezes à frente ou sozinha), seja pelas severas críticas realizadas a políticos da oposição.

Considerando que dos três principais candidatos, dois eram mulheres (em 2010 e em 2014 Dilma também teve como concorrente, Marina Silva), e que uma delas era a candidata apoiada pelo jornal, constatamos a ocorrência do apagamento das mulheres, pois elas foram citadas em poucos textos que tratavam de eleições ou de ações políticas.

Em linhas gerais, consideramos, portanto, que os jornais analisados mostraram, em seus discursos, amplo apoio às ações de Lula e, conseqüentemente, apoio indireto a Dilma Rousseff, mesmo sem citá-la nos textos. Para “convencer” a classe metalúrgica, composta basicamente por homens, a votar na candidata, a TM omitiu suas propostas,

mas não se cansou de vincular Dilma à figura de Lula e expressar que era necessário dar continuidade às suas ações. Além disso, criticou constantemente candidatos da oposição, o que levaria os leitores a pensar, indiretamente, que a candidata de Lula seria a melhor escolha.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

BRASIL. Secretaria especial de comunicação social. **Breve história da imprensa sindical no Brasil**. Cadernos da comunicação. Série estudos. Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:
<<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204433/4101406/estudos14.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

FIORIN, José Luiz. Sendas e veredas da semiótica narrativa e discursiva. **DELTA**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 00, Feb. 1999. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 mai. 2018.

_____. **A noção de texto na semiótica**, em Organon. Porto Alegre, v. 9, n. 23, p. 163-173, 1995.

_____. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2016.

MONTEIRO, André. **Número de eleitas cai e mulheres perdem representação política**. Folha de São Paulo. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/poder/eleicoes-2016/2016/10/1819610-numero-de-eleitas-cai-e-mulheres-perdem-representacao-politica.shtml>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

OLIVEIRA, Ana Claudia de. (org.). **Semiótica plástica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

RAMALHO e OLIVEIRA, Sandra. **Imagem também se lê**. São Paulo: Edições Rosari, 2005.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 2.896, 20 set. 2010. Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7B9C747799-39B2-47D7-BC88-B0FA803E20DA%7D_2896.pdf> Acesso em: 11 mai. 2018.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 2.897, 21 set. 2010.
Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7B74CD9E6A-1641-4FCA-B031-133AEC4D1BE3%7D_2897.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 2.898, 22 set. 2010.
Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7BC8118687-AFF4-45B8-A57F-A2B7C90AD101%7D_2898.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 2.899, 23 set. 2010.
Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7B25CA9A43-5871-46EB-9F18-5980619F43C0%7D_2899.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 2.900, 24 set. 2010.
Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7B8E99A040-EC1D-4FEF-AE4B-A6278D7EC9C0%7D_2900.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 2.901, 27 set. 2010.
Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7BA3B3C589-CEC4-4273-B786-6038405A21F1%7D_2901.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 2.902, 28 set. 2010.
Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7B51913D10-0C5A-42AD-B920-A8BB05B58CC3%7D_2902.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 2.903, 29 set. 2010.
Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7B67C4D78F-4C92-4015-8726-FC25BA281598%7D_2903.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 2.904, 1 out. 2010.
Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7B0EF5BCE8-6DFB-4D26-94AF-04DFA147B6BF%7D_2904.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 3.603, 23 set. 2014.
Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7BC55AF1A7-06FE-4C7D-95D3-8380960210B2%7D_Tribuna_3603%20lores.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 3.604, 24 set. 2014.
Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7B0F2E6F23-AA0C-4508-99DF-437F0B40CEFA%7D_Tribuna_3604%20lores.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 3.605, 25 set. 2014.
Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7BB8CDE5DE-1DE0-49DF-A71E-80FC1234BC31%7D_Tribuna_3605%20lores.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 3.606, 26 set. 2014.
Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7B0E8A70C2-0FE5-4513-88A0-650FB690503A%7D_Tribuna_3606%20lores.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 3.607, 30 set. 2014.
Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7B930A24DD-C322-46A5-9EAE-44A9508727F3%7D_Tribuna_3608%20lores.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 3.608, 01 out. 2014.
Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7B930A24DD-C322-46A5-9EAE-44A9508727F3%7D_Tribuna_3608%20lores.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 3.609, 02 out. 2014.
Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7BF5BA841C-984D-4A6F-BA5B-8C486EAF6D%7D_Tribuna_3609%20lores.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

TRIBUNA METALÚRGICA. São Bernardo do Campo: nº 3.610, 03 out. 2014.
Disponível em:
<http://www.smabc.org.br/Interag/tribuna_pdf/%7BD5301404-81A5-453D-9B4B-1D2F8FA1E68E%7D_Tribuna_3610%20lores.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.